

**A MEDIAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA EM PROL DA  
EXPERIÊNCIA ESTÉTICA DO ESPECTADOR EM CIDADES EM  
QUE ESTÃO LOCALIZADOS OS CAMPI DO IF SUDESTE MG  
CULTURAL AND ARTISTIC MEDIATION IN FAVOUR OF THE  
SPECTATOR'S AESTHETIC EXPERIENCE IN CITIES WHERE ARE  
LOCATED THE IF SUDESTE MG CAMPUS ES**

Rui Gonçalves de Souza<sup>1</sup>

**Resumo:** Um conjunto de ações estratégicas foi colocado em prática pela Extensão do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) no campo da cultura, entre 2013 e 2017. Tais ações tiveram como principais objetivos a ampliação das condições sociais da prática cultural nas cidades onde estão localizados seus *campi* visando à constituição de plateia, o incentivo à formação dos coletivos artístico-culturais na Instituição e, com isso, colaborar para o fortalecimento dos arranjos culturais locais. Neste artigo, proponho apresentar esse conjunto de ações, ao destacar alguns exemplos e realizar uma reflexão sobre eles, na perspectiva da sociologia da cultura, mais precisamente, a partir do corpo teórico da sociologia de Pierre Bourdieu. A abordagem sociológica das práticas culturais supõe que as instituições culturais são lugares de estruturação do comportamento social e o principal vetor de democratização da cultura, portanto, a capacidade de apreciar a Arte, a apropriação de competência estética, passa a ser entendida, também, como resultante de processos de socialização da cultura, em mecanismos de difusão baseados primeiramente na família e na escola e, depois, nas instituições culturais. As diretrizes para a concepção das ações se estruturaram na possibilidade de uma cultura compartilhada no âmbito de um espaço público, onde a questão dos valores estéticos se constitui de um problema político e a democratização da cultura se vincula a proposições de ações para o público e de um espaço público.

**Palavras-chave:** IF Sudeste MG – atividades culturais. IF Sudeste MG – coletivos artísticos-culturais. Inclusão social – prática cultural.

**Abstract:** A set of strategic actions were put into practice by the Extension of the Federal Institute of Southeast Minas Gerais (IF Sudeste MG) in the field of culture, between 2013 and 2017. Such actions had as main objectives the expansion of the social conditions of cultural practice in cities where their campuses are to build an audience, encourage the formation of artistic and cultural collectives in the Institution and, with this, collaborate to strengthen local cultural arrangements. In this article, I propose to present this set of actions, with some case examples, and reflect on them from the perspective of the sociology of culture, more precisely, from Pierre Bourdieu's theoretical body of sociology. The sociological approach to cultural practices assumes that cultural institutions are places of structuring social behavior and the main vector of democratization of culture, therefore, the ability to appreciate art, the appropriation of aesthetic competence, is also understood as a result of processes of socialization of culture, in mechanisms

---

<sup>1</sup> Doutor em Design pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), mestre em Arte, Cultura e Moda pelo Centro Universitário SENAC-SP, especialista em Cultura e Educação pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO-Brasil), docente do IF Sudeste MG, Diretor de Extensão do IF Sudeste MG entre 2013 e 2017, e-mail: [rui.goncalves@ifsudestemg.edu.br](mailto:rui.goncalves@ifsudestemg.edu.br)

of diffusion based first on the family and school and then on cultural institutions. The guidelines for the design of actions were structured on the possibility of a shared culture within a public space, where the issue of aesthetic values is a political problem, and the democratization of culture is linked to propositions of actions for the public and public space.

**Keywords:** IF Sudeste MG – cultural activities. IF Sudeste MG – artistic collectives. Social inclusion - cultural practice.

## 1 INTRODUÇÃO

Em seu livro *Amor pela arte*, Pierre Bourdieu (2003), ao desvendar as condições sociais da prática cultural, concluiu que a cultura não é um privilégio natural, mas seria necessário e bastaria que todos possuíssem os meios para que dela tomassem posse, para que ela pertencesse a todos sem discriminação. Sendo assim, por meio da leitura de seus escritos, podemos compreender os procedimentos pelos quais apenas parte dos segmentos da sociedade conseguem aprender e decifrar os mecanismos para a plena fruição das manifestações artístico-culturais ou usufruem do monopólio do entendimento dos bens de cultura e de seus signos institucionais. O autor classifica como uma “violência simbólica”, a impossibilidade de acesso dos indivíduos das classes menos favorecidas às práticas culturais.

Por conseguinte, fica difícil fugir do círculo que faz com que o capital cultural leve ao capital cultural. É este o entendimento das análises do campo cultural realizadas pelo sociólogo francês, a menos que, a instituição escolar forneça – em sua prática educacional – o funcionamento das estratégias objetivas da difusão cultural e difunda o *modus operandi* para oferecer a todos, em suas ações e em seu cotidiano pedagógico ou por meio dele, os instrumentos que levem à recepção adequada das manifestações no campo da estética e da cultura. Portanto, as instituições escolares, particularmente as instituições públicas, devem assumir o papel de promotoras da redução das desigualdades historicamente existentes, no que se refere ao deleite das manifestações culturais e legitimem, sem distinção de classe, a transmissão do capital cultural.

As escolas e as instituições oficiais voltadas para a produção, divulgação e fomento das práticas culturais e artísticas, do ponto de vista moral, já que isso faz parte de suas missões institucionais, deverão assumir o seu papel de

mediação cultural e, desta forma, trabalhar para que a “violência simbólica” se torne menos dolorosa em relação às classes menos favorecidas.

A Pró-Reitoria de Extensão do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG), entre 2013 e 2017, procurou construir suas estratégias de fomento e de produção no campo da cultura em cumprimento aos preceitos da Lei nº 11.892 (BRASIL, 2008), de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

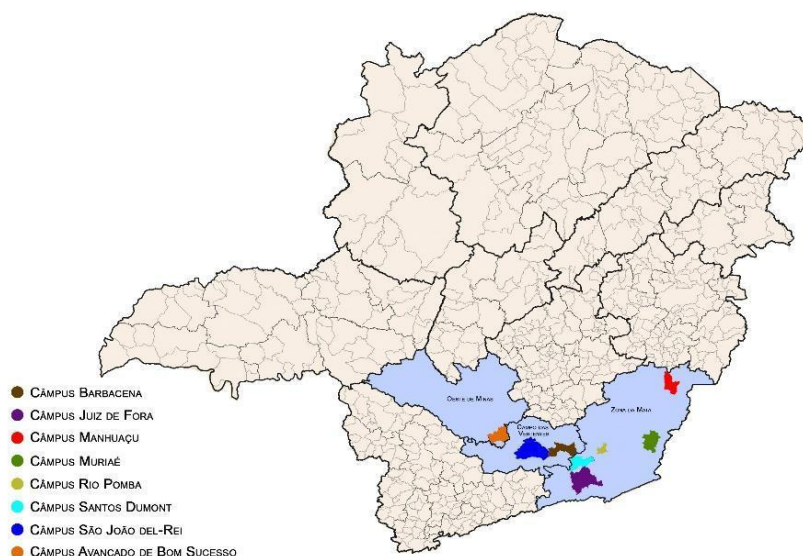
A lei de criação dos Institutos Federais, em seu artigo 6º, define que os Institutos Federais têm, entre outras, por finalidades e características orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e do fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural, portanto, devem realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico. Mesmo estando em sua fase de formação e consolidação, a coordenação das atividades extensionistas no campo da cultura do IF Sudeste MG, entre 2013 e 2017, ‘vestiu a camisa’ e ao estar atenta aos preceitos que levaram à fundação dos Institutos Federais, procurou assumir o seu posto de trabalho em seu espaço social e, mesmo de forma incipiente, procurou trabalhar para a redução da “violência simbólica” em relação às práticas culturais.

## **2 SOBRE A INSTITUIÇÃO**

O Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais possui suas unidades localizadas na Zona da Mata e Campo das Vertentes, em Minas Gerais, com população estimada, em 2014, de 1.754.820 indivíduos (IBGE, 2015). Em 2016, a instituição contava com 12.264 estudantes matriculados em regime presencial e 2.424 estudantes matriculados na educação à distância (EAD). A Instituição foi criada em 2008, a partir da promulgação da Lei nº 11.892 (BRASIL, 2008), com o objetivo de dar novo impulso à educação profissionalizante no país. Com sua configuração, oferece uma variedade de cursos em diferentes áreas do conhecimento, do ensino médio técnico até a pós-graduação *stricto sensu*, em

uma formação *multicampi*, constituída a partir da união de três antigas instituições federais já consolidadas, a saber: a Escola Agrotécnica Federal de Barbacena, o Colégio Técnico Universitário (vinculado à UFJF) e o CEFET de Rio Pomba. Posteriormente, novos *campi* nas cidades de Muriaé, Manhuaçu, Santos Dumont e São João Del-Rei somaram-se à formação inicial.

**Figura 1** – Mapa de abrangência do IF Sudeste MG por Mesorregiões.



**Fonte:** Pró-Reitoria de Ensino do IF Sudeste MG.

O IF Sudeste MG conta com mais três *campi* avançados em fase de estruturação localizados em Bom Sucesso, Cataguases e Ubá. Para a implantação da unidade de Cataguases, a Instituição recebeu do Governo do Estado de Minas Gerais a cessão provisória do Colégio Cataguases, um ícone da arquitetura modernista brasileira, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 1994. A edificação de 1949, é uma obra de Oscar Niemeyer encomendada pelo Industrial Francisco Inácio Peixoto e abriga a obra "O Pensador", de Jan Zack, "Jardins", de Burle Marx e o "Painel abstrato em pastilhas", de Paulo Werneck. O prédio está situado em um perímetro de tombamento urbano delineado pelo IPHAN em 1994, com 16 edificações exemplos da arquitetura modernista, construída na cidade entre os anos de 1940 e 1960 (ALONSO, 2012).

**Figura 2** – Colégio Cataguases, *Campus Avançado* do IF Sudeste MG em Cataguases. Arquiteto Oscar Niemeyer, 1944.



**Fonte:** Acervo do autor.

Pela natureza dos municípios onde estão localizados os *campi* do IF Sudeste MG, cidades que surgiram com a economia do ciclo do ouro, em seguida, o ciclo da produção cafeeira no século XIX e virada para o século XX, e que contribuíram com o início da industrialização do país por meio da indústria têxtil, podemos destacar o potencial regional para o desenvolvimento da Economia da Cultura com a exploração econômica de seu rico Patrimônio Cultural Material e Imaterial, onde destacam-se três sítios históricos tombados pelo IPHAN (Cataguases, São João Del Rei, Tiradentes), suas paisagens, sua vida rural, com fortalecimento da retomada da produção cinematográfica iniciada por Humberto Mauro, com a implantação do Polo Audiovisual da Zona da Mata em Cataguases, com os polos de design de moda e móveis, a exploração para fins turístico-culturais dos antigos trens da Leopoldina e Rede Ferroviária Federal e suas estações, as festas de cunho religioso, as festas profanas, entre outros. Tudo isso, induz o IF Sudeste MG a desenvolver estratégias extensionistas para acompanhar a vocação regional no que tange às atividades de formação artístico-cultural e à formação de plateia local.

### 3 DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES DE MEDIAÇÃO CULTURAL

Uma das ações prioritárias que foram levadas a cabo de 2013 a 2017 pela Extensão do IF Sudeste MG, foi a viabilização da implantação de coletivos artístico-culturais permanentes que transitassem nas cidades onde estão localizados os seus *campi*. O propósito dessas ações constituiu-se na formação da boa vontade permanente, para oferecer momentos de fruição estética às populações residentes no espaço social em que estão implantadas as unidades da Instituição, ou seja, o início da estratégia de formação de público. Da mesma forma, as apresentações dos coletivos artístico-culturais foram importantes como oportunidades de encontros dos servidores lotados em nossos *campi* que assumiram o papel de ‘fazedores de cultura’ e ‘fazedores de cultura de outras origens’, constituindo-se em instrumentos de incentivo à formação e de perpetuação desses nossos coletivos.

**Figuras 3 e 4** – Coral Vozes do Vale em apresentações em escolas públicas de Rio Pomba.



**Fonte:** Assessoria de Comunicação do *Campus* Rio Pomba, IF Sudeste MG, 2016.

As ações de incentivo à formação de coletivos artístico-culturais representaram um marco para o fortalecimento de políticas públicas que valorizam a interação entre cultura e educação no Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais. A formação artística e cultural pela ação de constituição de grupos de pessoas de todas as idades é estratégica, pois significa, ao mesmo tempo, atender a um direito da sociedade brasileira ao acesso à cultura, mas, também, oferecer mais qualidade para o sistema educacional, despertando o interesse do estudante em permanecer em sua escola e, desse modo, contribuir para o fortalecimento das condições de permanência e êxito, além de dar força para toda a cadeia da economia da cultura, uma vez que esses

empreendimentos visam à formação de público e ao incentivo das novas gerações de 'fazedores da cultura'.

As ações extensionistas com o objetivo de consolidação dos coletivos artístico-culturais no IF Sudeste MG, ao longo do período em referência, funcionaram como meio catalisador na viabilização do papel de nossos *campi* como mediadores culturais e artísticos em prol da experiência estética do espectador escolar – estudantes, professores, técnico-administrativos e funcionários terceirizados – e da população das cidades onde estão localizados. Assim sendo, foram ações pensadas, também, no sentido de 'marcar território' e de fazer parte do calendário de atividades permanentes das ações artístico-culturais das cidades sedes de *campi* do IF Sudeste MG.

As estratégias pensadas para a prática de atividades voltadas para a cultura nos *campi* do IF Sudeste MG visaram estabelecer diálogos entre as linguagens artísticas e entre públicos diferenciados em suas perspectivas de fazer, refletir e difundir, despertando o interesse e o gosto pela cultura e pelas artes, e da mesma forma, estimular a frequência da população de seus espaços sociais em eventos artístico-culturais, contribuindo, assim, para a formação de plateia na região.

A idealização dessas ações extensionistas partiu da perspectiva de propensão de consumo de bens culturais de Pierre Bourdieu (2003), ou seja, da "necessidade cultural" que, diferentemente das "necessidades básicas" é produto da educação: daí que as desigualdades diante das obras de cultura não passam de um aspecto das desigualdades diante da escola, que criam a "necessidade cultural" e, ao mesmo tempo, oferecem os meios para satisfazê-la. Destarte, a "necessidade cultural" é, no entender do autor, produto da educação e da ação da escola. Em sua perspectiva, as classes inferiores estão fadadas à exclusão das possibilidades de vivência da fruição estética, já que não estão ao seu alcance a educação familiar e a educação escolar que favoreçam a retomada consciente de esquemas de pensamento, de percepção ou de expressão, que são prerrogativas de uma classe dominante que tem tempo e dinheiro para adquirir o *amor pela arte*. Essa impossibilidade de acesso ao universo da cultura e da arte é mais um ato de violência simbólica e uma forma de distinção de classe (BOURDIEU, 2005).

**Figura 5** – Apresentação de Corais – Projeto Cantata de Natal, Juiz de Fora, 2016.



Fonte: Acervo do autor.

### **3.1 Atividades artístico-culturais no IF Sudeste MG**

A expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica provocou, nos últimos anos, uma verdadeira revolução nesse segmento do ensino brasileiro, oferecendo cursos gratuitos de nível superior e técnico em todo o país, chegando às regiões que estavam historicamente esquecidas das estratégias de formação de recursos humanos para a expansão da economia do País. É nesse contexto que situamos as ações em prol das atividades artístico-culturais nos Institutos Federais. Apesar da lei criadora dos Institutos Federais dizer que, dentre outras finalidades, essas escolas deverão estimular a produção cultural, tem-se percebido na prática, que essa missão, no que diz respeito às demandas culturais de formação acadêmica e, também, o papel de mediação entre as políticas de governo relativas às práticas artístico-culturais e às comunidades em que as instituições estão instaladas, ainda seguem a “passos lentos” comparativamente às outras estratégias de formação profissional e, no IF Sudeste MG, a situação não é diferente.

Há de se observar que, além da falta de recursos para o desenvolvimento de projetos, existem questões de cunho cultural. As unidades do IF Sudeste MG vêm de uma tradição de formação de mão de obra para o mercado, com uma perspectiva tecnicista para o setor eletromecânico e agroindústria e, olhar para

outras áreas de conhecimento é uma mudança de paradigma, apesar da região ser reconhecida pelo seu patrimônio cultural. Quando ações voltadas para a expressividade no campo da estética acontecem no IF Sudeste MG, elas são realizadas de forma heroica, por “alguns apaixonados” pela cultura e pela arte, com recursos escassos, o que leva essas ações, muitas vezes, a não terem continuidade.

Outra questão que deve ser ressaltada é a questão geográfica que não colabora para a existência de uma necessidade cultural. Os *campi* do IF Sudeste MG localizam-se no interior de Minas Gerais, distantes dos grandes centros, longe das condições físicas de acesso às práticas cultivadas. Esse distanciamento leva, mesmo aos interessados, a uma lentidão do processo de construção de um gosto, sobretudo em matéria de cultura artística, o que conduz a determinadas diferenças sutis, associadas à antiguidade do acesso à cultura. Continuam, portanto, separando indivíduos aparentemente iguais no que diz respeito à situação social e, até mesmo, ao nível escolar. “A nobreza cultural possui, igualmente, seus redutos” (BOURDIEU, 2003), e eles estão nos grandes centros.

**Figura 6** – Inauguração do Cineclube Silvio Tendler, com sua presença no *Campus* de Cataguases do IF Sudeste MG, 2016.



**Fonte:** Acervo do autor.

Vale a pena ressaltar que a maioria das ações no campo da cultura são garantidas por meio de patrocínios de empresas e acontecem nos grandes

centros, nos maiores aglomerados populacionais, nos quais as marcas e os produtos dessas empresas alcançam sua maior visibilidade. Conseqüentemente, o acesso a manifestações da Arte e da Cultura patrocinadas pela iniciativa privada, relativamente, ficam reservadas para o público desses locais, e geralmente, são disponibilizadas para um grupo seletivo de pessoas que possuem as condições, no sentido das predisposições, de construir o seu *amor pela arte*.

Em contrapartida, às ações de extensão na área da cultura no IF Sudeste MG, entre 2013 e 2017, foram criadas como tentativas de resistência para a finalização desse 'círculo vicioso', no intuito de dar início ao processo de garantia do direito cultural às pessoas moradoras de sua região, de todas as classes e idades, visto que, assim como acontece em todo interior brasileiro, é a população que, muitas vezes, é esquecida, ou seja, que é vítima da "violência simbólica".

A boa vontade no seio da comunidade acadêmica do IF Sudeste MG para com as manifestações artístico-culturais é um projeto de longa duração e a perspectiva de um futuro mais amplo para essas iniciativas, demanda um trabalho intenso para torná-las parte do calendário de eventos culturais, artísticos e turísticos da região, colaborando com o turismo cultural e gerando fonte de renda para a região. Portanto, é nesse sentido que a Extensão no IF Sudeste MG trabalhou no período em referência. Mesmo com o setor em fase de formação, com condições orçamentárias limitadas, na medida do possível foram incentivadas, no sentido da retórica e do fomento, ações no campo da Cultura e da Arte, por meio de seminários e simpósios, concomitantes com a descentralização de recursos para a formação de coletivos nos nossos *campi* e financiando eventos culturais.

No segundo semestre de 2015, como estratégia de capacitação iniciaram as "Jornadas de Capacitação Extensionista", com o objetivo de preparar nossa comunidade acadêmica para a atuação em atividades extensionistas, também, houve a proposta de ampliar as possibilidades de adesão aos editais de fomento no campo da cultura. Na primeira jornada, compareceram 140 servidores, os quais tiveram a oportunidade de ouvir profissionais do IPHAN que trataram da natureza e especificidades de projetos na área de preservação do patrimônio cultural. Da FUNARTE, vieram profissionais que abordaram a natureza e as

especificidades de projetos nas áreas das Artes Visuais, da Dança, da Música, do Teatro e do Circo. A Jornada teve como tema principal a Formação Artística e Cultural nos IFs, o que representou a oportunidade para o fortalecimento de políticas públicas que valorizam a interação entre cultura e educação.

Outra oportunidade criada pela Extensão do IF Sudeste MG para incentivar uma aproximação da Instituição ao campo da cultura, ocorreu ao longo dos Simpósios de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIMEPE). Em 2016, no *Campus Rio Pomba*, o evento institucional, além de reunir trabalhos acadêmicos-científicos concebidos no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, realizou mesas redondas e oficinas sobre a temática da cultura, além de apresentações artístico-culturais da própria instituição e atrações convidadas, a exemplo da Orquestra Retocando, composta por adolescentes da periferia de Itaperuna – RJ. A gastronomia, como elemento da cultura regional, esteve presente na oficina de produção artesanal de queijos, quando foram repassadas a mais de 80 indivíduos interessados, técnicas de produção da iguaria que é considerada patrimônio imaterial da cultura mineira.

**Figura 7** – Chamada da Oficina de Queijos, SIMEPE, IF Sudeste MG, *Campus Rio Pomba*, 2016. **Figura 8** – Chamada da Oficina de Arte Circense, SIMEPE, IF Sudeste MG, *Campus Rio Pomba*, 2016.



**Oficina de Produção Artesanal de Queijos**

Local: III SIMEPE – Campus Rio Pomba  
IF Sudeste MG

Dia 14 de setembro a partir de 09:00 horas

Inscrição: [extensao.oficinas@ifsudestemg.edu.br](mailto:extensao.oficinas@ifsudestemg.edu.br)  
Informações: 32-3257 4105

Coordenação: Prof. José Manoel Martins (Campus Rio Pomba)

Oficina gratuita

*Vagas limitadas*



**PALHAÇARIA**

**Oficina gratuita**

Local: III SIMEPE – Campus Rio Pomba  
IF Sudeste MG

Dia 14 de setembro a partir de 09:00 horas

Inscrição:  
[extensao.oficinas@ifsudestemg.edu.br](mailto:extensao.oficinas@ifsudestemg.edu.br)

Informações: 32-3257 4105

**Palhaçada é coisa séria!**

Participação: Clowns da Cia. De Palhaços PVESRJ e Palhaço Pnico

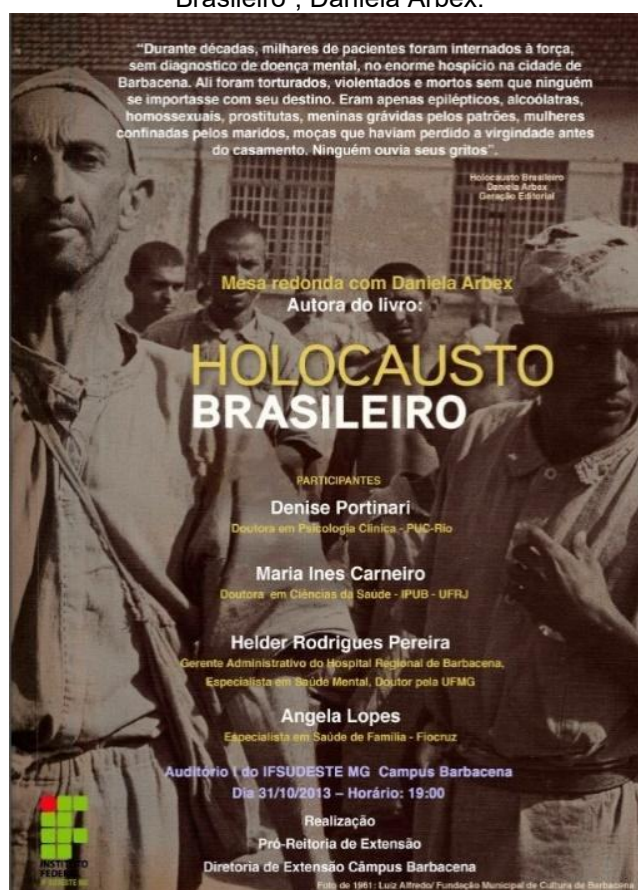
*Vagas limitadas*

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão do IF Sudeste MG, 2016.

Por conseguinte, literatura, história e memória também fizeram parte das ações de Extensão do IF Sudeste MG entre 2013 e 2017. Incentivado pelo

lançamento do livro "Holocausto Brasileiro", de autoria da jornalista juiz-forana Daniela Arbex, um grupo de pesquisadores da área da psiquiatria e a autora, em outubro de 2013, protagonizaram uma calorosa mesa redonda no *Campus Barbacena*, que atraiu mais de 800 pessoas interessadas na história do Hospital Colônia, manicômio que funcionou na cidade por quase oito décadas. O evento teve o objetivo de realizar uma reflexão sobre os acontecimentos que se perpetuaram ao longo do funcionamento do hospital psiquiátrico, fatos estes que deram à cidade o epíteto de "Cidade dos Loucos". Foi um momento para conhecer a visão daqueles que trabalharam na Instituição, do olhar dos sobreviventes e da população sobre o que a autora denominou de "Holocausto brasileiro" e também de demonstrar os diferentes olhares sobre o livro.

**Figura 9** – Cartaz convite para a mesa redonda no *Campus Barbacena* com a participação de pesquisadores e a autora do livro "Holocausto Brasileiro", Daniela Arbex.



Fonte: Pró-Reitoria de Extensão do IF Sudeste MG, 2013.

### **3.2 Da formação de coletivos artístico-culturais no IF Sudeste MG**

A perspectiva da Extensão, nos anos em referência, em relação à atuação da comunidade acadêmica do IF Sudeste MG em ações culturais, não se limitou ao papel de espectadores, incluiu, também, a participação de nossos coletivos artístico-culturais atuando como agentes mediadores e ‘fazedores de cultura’. A proposta de constituição desses grupos em nossos *campi* visou à consolidação da Instituição como mediadora no campo da Cultura e da Arte, em seu espaço social, em um processo árduo de “sedução dos indivíduos” – professores, estudantes, funcionários – do nosso espaço acadêmico em relação às questões do “gosto” em Arte e Cultura.

Apesar da amplitude do IF Sudeste MG, com unidades em diferentes municípios da Zona da Mata e Campo das Vertentes em Minas Gerais, com históricos de atuação bem diferentes, além do contato com relações culturais de ordem diversa, a atuação da Extensão, entre 2013-2017, procurou, também, trazer para o seu ambiente escolar a discussão sobre a relação Arte-educação. Assim, a formação de coletivos de Arte teve o intuito de levar entretenimento associado a conhecimento, estimular a autoestima de artistas e do público, visando, em especial, as categorias dos indivíduos menos favorecidos economicamente, o que “compreende desenvolver a autonomia na construção de seus lugares de sujeitos do próprio processo artístico-cultural” (BARBOSA, 1991).

#### **3.2.1 Da formação de coletivos teatrais**

A ação extensionista de formação de coletivos teatrais trabalhou com a possibilidade da mediação cultural, artística e teatral como instrumento de ação em espaços de educação formal e não formal em prol da experiência estética do espectador, entendendo a noção de “espectador” como sujeito passível de experiências estéticas pessoais e intransferíveis, mas que fazem parte de uma coletividade (o público) e “plateia” como o coletivo propriamente dito. As propostas, que foram incentivadas, visaram uma articulação harmoniosa entre duas dimensões – fruir e fazer teatro – que não cabe mais ser tratado de modo

paralelo quando se tem em vista a formação sensível de um indivíduo crítico. A perspectiva assumida foi que as atividades desenvolvidas estivessem norteadas pelo pensamento de uma pedagogia do espectador que objetiva o fomento de futuros apreciadores e fazedores de teatro e tem como prioridade a formação de público, de modo a envolver diferentes abordagens na construção do conhecimento estético.

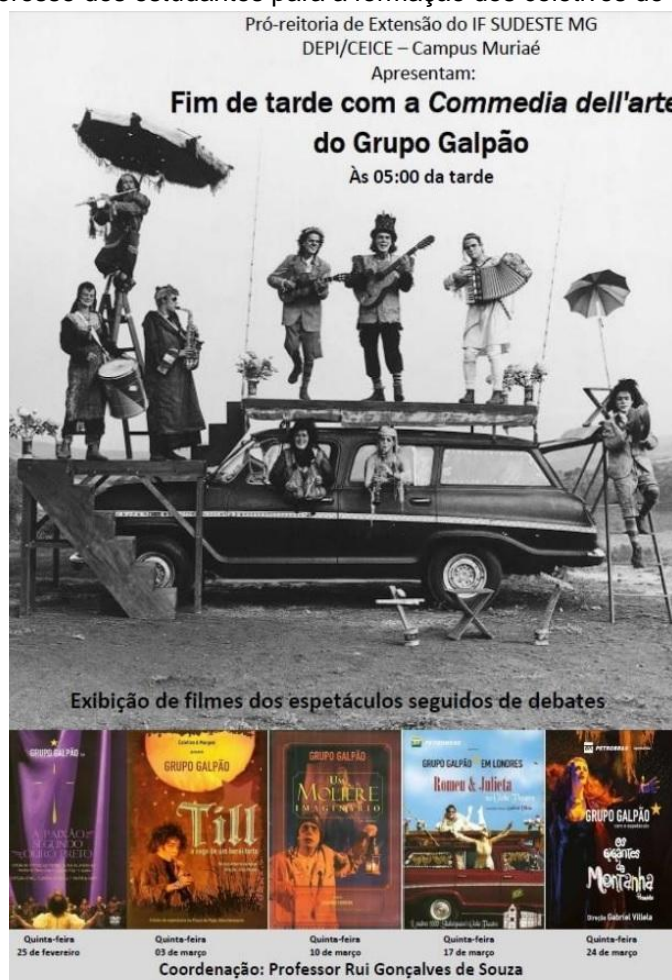
A proposta idealizada foi a formação de “Trupes” em todos os Campi, utilizando das estratégias do teatro de rua, inspirados na *Commedia dell’arte* e no teatro utópico revolucionário de Meyerhold e Maiakóvski, na Rússia leninista (CARREIRA, 2008; PELUCIO; AVELAR, 2014). No entanto, tais propostas visaram, também, a atuação em espaços culturais de uma forma geral, em salas de espetáculos, creches e escolas, mas sem deixar de observar que o espectador contemporâneo também solicita outra dinâmica, outros espaços, onde a formação de público espontâneo é fomentada pelo movimento e pela vivacidade do espaço. Diante dessa realidade, as estratégias de ação que incentivam a participação de espectadores não iniciados nesses espaços são essenciais, pois possuem por si um caráter de “desmistificação” e “deselitização” da Arte, a partir da contextualização e compreensão, no entendimento de que, por um lado, gosto não se ensina nem deve ser imposto e, por outro, estética se discute, se estimula, se compartilha, se amplia e se apreende.

A proposta de formação das “Trupes”, além de levar entretenimento para a comunidade acadêmica do IF Sudeste MG, visava ao envolvimento com a população, em uma agenda de apresentações que poderia incluir o próprio *campus*, áreas públicas, creches, escolas da rede pública, eventos populares, associações de moradores e regiões de instabilidade social, entre outros. Além do mais, poder participar de campanhas educativas, quer seja no âmbito da Instituição ou de outras atividades oficiais públicas.

A formação de grupos de teatro permanentes no âmbito do IF Sudeste MG, pela natureza dos Institutos federais, também, induz à elaboração de alternativas para a dominância da Indústria Cultural, marcada pela produção e veiculação de bens simbólicos e artísticos homogêneos e elitizados. Nesse contexto, os espetáculos teatrais, em processo, podem contribuir tanto para a dinâmica artística como também para o desenvolvimento crítico do cidadão

comum, por meio da descentralização e democratização da produção teatral. A formação de coletivos teatrais no ambiente escolar, neste sentido, visou o estímulo da autoestima de nossos estudantes interessados em serem protagonistas na difusão dessa linguagem teatral e também do público da região, o que compreende desenvolver a autonomia na construção de seus lugares de sujeitos do próprio processo artístico-cultural, em que se destaca a relevância das perspectivas teatrais de pequeno porte, no contexto da cultura local em inter-relação com as demais regiões do país e do mundo.

**Figura 10:** Cartaz do Projeto de extensão para despertar o interesse dos estudantes para a formação dos coletivos de teatro.



Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, IF Sudeste MG, 2016.

### 3.2.2 Da formação de coletivos de música

A proposta de musicalização, por meio da formação de grupos musicais no IF Sudeste MG, visou ampliar o universo sonoro e as vivências musicais, não

só dos nossos estudantes participantes desses coletivos, mas, também, da formação de públicos nas comunidades do espaço social onde estão localizados nossos *campi*. A ação extensionista pretendeu desenvolver a capacidade de tocar, cantar e criar música coletivamente, desenvolvendo a sensibilidade, a expressão, o ritmo e o ouvido musical, entre outros.

**Figura 11** – Coral Canta IF - Apresentação no Projeto Cantata de Natal em Juiz de Fora, 2016.



**Fonte:** Acervo do autor.

Na perspectiva que norteou as ações de Extensão do IF Sudeste, no período de 2013 a 2017, a música e a musicalização se constituíram em elementos contribuintes para o desenvolvimento da inteligência e a integração do ser, assim como, linguagem portadora das propriedades de ação nos indivíduos, fisicamente e mentalmente, podendo contribuir para a harmonia pessoal, facilitando a integração e a inclusão social (PENNA, 2008). A música na educação, não apenas como experiência estética, mas como instrumento para tornar a escola um lugar mais alegre e receptivo com a proposta de ampliar o conhecimento musical do estudante, afinal a música é um bem cultural e seu conhecimento não deve ser privilégio de poucos e a escola deve oportunizar a convivência com os diferentes gêneros, apresentando novos estilos, proporcionando uma análise reflexiva do que lhe é apresentado, permitindo que o estudante se torne mais crítico (CRUVINEL, 2003).

Para Brécia (2003), a musicalização é um processo de construção do conhecimento que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical,

favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e da afetividade, isto posto, contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação. Desta forma, podem favorecer a inclusão de indivíduos em situação de risco social, com necessidades especiais, auxiliando na desinibição, contribuindo para o envolvimento social, despertando noções de respeito e consideração pelo outro, e, conseqüentemente, abrindo espaço para outras aprendizagens.

### **3.2.3 Arte circense e Extensão**

Em relação à arte dos picadeiros, as atividades pedagógicas que utilizam essa linguagem, partem de uma abordagem de “Arte-educação” na qual a atividade circense é uma ferramenta de trabalho utilizada na construção de uma prática socializante, mobilizadora e cheia de potencialidades para transformações sociais. A educação corporal é percebida não só de forma limitada à aquisição de técnicas e conteúdo, mas, sobretudo, como um espaço de convivência e de construção da autoestima. Ações extensionistas voltadas para as atividades circenses foram incentivadas no IF Sudeste MG, dentre elas podemos destacar a abertura do *Campus* Barbacena para sediar a 17ª edição da Convenção Brasileira de Malabarismo e Circo, em janeiro de 2016, e a oficina de palhaçaria que aconteceu no III SIMEPE, em 2016, no *Campus* Rio Pomba, ocasião na qual foi identificada uma demanda significativa para essa atividade artística no âmbito de nossa comunidade.

O apoio para a utilização da linguagem nos *campi* do IF Sudeste MG vislumbrou um despertar do interesse pelo trabalho com a arte circense em nosso ambiente escolar, trabalho esse que estava ainda em fase de amadurecimento e que precisava de continuidade para se criar as condições de desenvolvimento de uma consciência crítica e, com isso, o desenvolvimento criativo e artístico, em que a possibilidade de brincar, de conhecimento corporal, de inverter o corpo no espaço é uma possibilidade de realizar outro olhar para a vida.

**Figura 12** – Celebração final. Oficina da Palhaçaria no *Campus* Rio Pomba, IF Sudeste MG, 2016.



**Fonte:** Acervo do autor.

As ações extensionistas que utilizaram das estratégias de picadeiro, “pegaram carona” na apropriação da arte circense pela Educação Física, incentivada pelo surgimento do circo contemporâneo, o novo circo, o qual se caracteriza pela inclusão da atividade na Indústria Cultural, com a formação dos artistas em escolas especializadas e não mais pela transmissão de experiências tradicionais. Segundo Duprat e Bortoleto (2007), essa nova configuração permitiu uma abertura das atividades circenses a pesquisadores de diversas áreas, entre eles os estudiosos do corpo, os quais passaram a considerar esse importante conteúdo da cultura corporal como parte essencial do ensino da Educação Física, especialmente na escola.

#### **4 DIVERSIDADE CULTURAL E AÇÕES EXTENSIONISTAS NO IF SUDESTE MG**

A diversidade cultural refere-se aos diferentes costumes de uma sociedade, entre os quais podemos citar: os modos de vestir, a culinária, as manifestações religiosas, as tradições, a música, a dança, entre inúmeras manifestações que fazem parte de nosso dia a dia. O Brasil, pela sua vasta extensão territorial com diferenças regionais marcantes, dentre elas, diferenças econômicas, sociais e culturais, é cenário para que essa diversidade se manifeste com toda a sua pujança. Se os Institutos Federais têm como missão orientar sua oferta formativa, entre outros, para o benefício da consolidação e do

fortalecimento dos arranjos culturais locais, faz-se necessária uma atitude institucional como mediadora, em torno das diferenças existentes quando se trata dessas questões.

No intuito de envolver a comunidade acadêmica do IF Sudeste MG com ações extensionistas que pregam a diversidade e o respeito para com outras culturas, foram organizadas diversas ações com populações indígenas, com educadores que abordaram as questões étnico-raciais na escola, além de oficinas com ações afirmativas. Entre os eventos realizados, em novembro de 2013, um projeto junto aos índios Kaxinawá do Acre, denominado de “Diálogo de Saberes com o Povo Huni Kuin - Etnia Kaxinawá”, promoveu atividades em quatro *campi*. Na oportunidade, entre os dias 25 de novembro a 03 de dezembro, servidores e estudantes dos *campi* de Barbacena, Rio Pomba, Juiz de Fora e Muriaé participaram de oficinas, mesas redondas, palestras e exposições de filmes, onde puderam conhecer diversos aspectos da cultura e da cosmologia dos Kaxinawá. Da parte dos indígenas, eles tiveram a oportunidade de participar de várias oficinas, dentre elas: beneficiamento de carnes; visitas a propriedades rurais da agricultura familiar; criação de animais de pequeno, médio e grande porte; coleta e destinação de resíduos; turismo em áreas protegidas; horticultura; fruticultura; olericultura; plantas medicinais e culturas anuais.

A partir da perspectiva de uma atitude institucional de mediação em torno da diversidade cultural, atuar na legitimação e transformação dos saberes da massa de educandos é promover o pleno desenvolvimento do indivíduo como cidadão. Construir uma nação livre, soberana e solidária, em que o exercício da cidadania não se constitua como privilégio de poucos, mas de direitos de todos, leva, também, ao desafio, em todos os segmentos sociais, da necessidade de se refletir sobre o que é cultura e como a escola tem trabalhado a diversidade cultural. No ambiente escolar, o estudante precisa se ver participante de uma cultura que prega a diversidade, aberto à influência e compreendendo a existência de outras formas de cultura, de outro tempo e espaço, respeitando seu modo de vida, sua organização política, social e econômica.

**Figura 13 e 14** – Grupo de Indígenas Kaxinawá durante a oficina de troca de saberes nos *Campi* Barbacena e Rio Pomba, IF Sudeste MG, 2013.



Fonte: Acervo do autor.

No que se refere às ações extensionistas voltadas para as questões étnico-raciais na escola, durante o III Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão, em 2016, realizado no *Campus* Rio Pomba, formou-se uma mesa redonda composta por educadoras negras para realizar uma tarde de debates sobre a posição da mulher negra e o seu papel intelectual no Brasil. Paralela a essa iniciativa, a título de atividade de valorização cultural, foi organizada para o público interessado uma oficina de turbantes, ocasião em que estudantes do curso de Design de Moda do *Campus* Muriaé ensinaram os participantes a produzir e a utilizar o acessório como forma de afirmação da cultura das mulheres pretas.

**Figura 15** – Mesa redonda o papel da mulher negra intelectual no Brasil. **Figura 16** – Oficina de turbantes, *Campus* Rio Pomba, 2016.



Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, IF Sudeste MG.

## **5 PARTICIPAÇÃO DO IF SUDESTE MG EM COMISSÕES OFICIAIS SOBRE A DELIBERAÇÃO NA ÁREA DA CULTURA**

A Extensão do IF Sudeste MG, de 2013 a 2017, esteve presente em diversos encontros que tiveram a finalidade de ampliação da participação popular na discussão e nos processos de construção de ações oficiais no campo da cultura. Entre esses encontros podemos citar o 10º Encontro Regional do Fórum Técnico do Plano Estadual de Cultura, em Cataguases, Minas Gerais e o Seminário Nacional de Formação Artística e Cultural, em Brasília.

O encontro realizado, em Cataguases, foi promovido pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), em parceria com a Secretaria de Estado de Cultura. A ação foi organizada seguindo uma metodologia participativa e percorreu outras cidades no interior do Estado, com a finalidade de aumentar a participação popular na discussão do Projeto de Lei (PL) nº 2.805/15, de autoria do Executivo, que se constituiu no Plano Estadual de Cultura, lançado em 2017.

Já o Seminário Nacional de Formação Artística e Cultural foi organizado pela Secretaria de Educação e Formação Artística e Cultural do Ministério da Cultura (MinC), em dezembro de 2015, quando escolas e centros de Arte de todo Brasil, as Universidades e os Institutos Federais, ao longo de 4 (quatro) dias, debateram e planejaram ações que tratavam da formação artística e cultural, focando na importância da formação artística para nossos jovens, percebendo que esta é uma possibilidade de poder contribuir para a cultura nacional, de ter uma formação plena na área cultural e, a partir dessa formação, empreender na área da cultura, contribuindo para a geração de emprego e renda.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As regiões da Zona da Mata e Campo das Vertentes, em Minas Gerais, estão fortemente relacionadas com os aspectos da cultura brasileira. Situadas entre Rio de Janeiro e a produção de ouro e diamantes dos tempos coloniais, várias de suas cidades possuem conjuntos arquitetônicos e aspectos da cultura imaterial que remetem a este passado. No entanto, com poucas exceções, essas regiões se mantêm distantes das estratégias das ações de fomento no campo

da cultura, o que reflete nas oportunidades para que a população, de forma geral, possa usufruir de momentos de fruição estética.

A atuação do IF Sudeste MG, entre 2013 e 2017, pautou-se pelo protagonismo das ações no campo da cultura, em consonância com a Lei de criação dos Institutos Federais; da mesma forma, para além de instituição de produção de conhecimento e de sua função educadora, assumiu o papel de mediadora artístico-cultural em sua região com o objetivo de colaborar com a redução do ‘círculo vicioso’ de que o privilégio da cultura é para aqueles que possuem o conhecimento dos “códigos” estéticos. O papel dos Institutos Federais em relação à cultura não é somente incentivar a preservação da cultura popular, mas, também, trazer o erudito para o grande espaço público, e assim, poder colaborar com a redução da “violência simbólica” relacionada ao acesso às práticas “cultas”. Portanto, a Extensão do IF Sudeste MG, ao longo do período referenciado, investiu em ações estratégicas para que o direito ao acesso à Arte e à Cultura seja de todos em seu espaço social.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, P. H. (Coord.). **Guia da arquitetura modernista de Cataguases**. Cataguases: ICC/Fábrica do Futuro, 2012.

AVELAR, R. **O avesso da cena**. Belo Horizonte: Ravel Cultural, 4ª Ed., 2014.

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva: Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1991.

BARBOSA, A. M. **Arte-educação: conflitos/acertos**. São Paulo: Max Limonad, 1985.

BARRAGAN, T. O. **Atividades Circenses na Educação Física escolar: equilíbrios e desequilíbrios pedagógicos**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2012.

BORTOLETO, M. A. C. Circo y Educación física: los juegos circenses como recurso pedagógico. **Revista Stadium**, n. 195, p. 5-15, 2006.

BOURDIEU, P. **O Amor pela arte**. São Paulo: Edusp, 2003.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm). Acesso em: 07 jul. 2021.

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

CARREIRA, A. **Meyerhold Experimentalismo e vanguarda**. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

CRUVINEL, F. M. **Efeitos do Ensino Coletivo na Iniciação Instrumental de Cordas: A educação musical como meio de transformação social**. Dissertação de mestrado - Escola de música e artes cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2003.

DUPRAT, R. M.; BORTOLETO, M. A. C. Educação Física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 28, n. 2, p. 171-189, jan. 2007.

PELÚCIO, C.; AVELAR, R. **Do Grupo Galpão ao Galpão Cine Horto: uma experiência de gestão cultural**. Belo Horizonte: Edições CPMT, 2014.

PENNA, M. **Música (s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.